

## ENTREVISTA: A PUC-SP e as PASTORAIS SOCIAIS

1. A PUC-SP vem realizando, juntamente com a Arquidiocese de São Paulo, um diálogo a respeito da ação social da Igreja de São Paulo. Qual é o objetivo dessa iniciativa?

O mote da realização desses Diálogos é a noção de universidade como verdadeiro e próprio "diálogo institucionalizado". Foi assim que as universidades católicas receberam definição pelo célebre Documento de Buga (o papel das Universidades Católicas na América Latina) produzido há quase quarenta anos pelo CELAM.

O Diálogo pressupõe que os dialogantes queiram, em primeiro lugar, conhecer cada qual a realidade do outro.

É isso que estamos intentando realizar.

2. Como está ocorrendo, na prática, esse Diálogo?

No primeiro momento, ocorrido no primeiro semestre, a Universidade tomou conhecimento da imensa riqueza dos trabalhos desenvolvidos pelas Pastorais Sociais que, praticamente, atuam em todos os setores onde a questão social se apresenta de modo bastante acentuado e com graves implicações.

Na segunda etapa do Diálogo, realizada agora no mês de setembro, foi a vez das Pastorais Sociais tomarem conhecimento dos trabalhos que a Universidade realiza

quando atua na área social. Este aspecto revelou, igualmente, que há importantes avanços na cooperação concreta entre as duas áreas.

3. Quais são os obstáculos ou entraves que podem ocorrer na dinâmica do Diálogo?

As Pastorais registram, não sem boa dose de razão, que o alunado da Universidade com frequência utiliza os trabalhos mediante os quais a Igreja se relaciona com as comunidades excluídas como mero instrumental de pesquisa de campo.

Reclamam, também, que é quase nenhum o retorno que a população sente ou percebe das reflexões e propostas que o meio acadêmico realiza, como fruto dessas abordagens.

Da parte da Universidade os obstáculos são mais propriamente internos.

É ainda pouco maleável a estrutura dos currículos e a dimensão extensionista da Universidade foi sendo, pelas dificuldades práticas, deixada de lado.

Incumbe à Universidade construir pontes (é Pontifícia!) Entre a comunidade interna, integrada por professores, alunos e funcionários, e a comunidade social no seu todo considerada.

4.0 que fazer para que a iniciativa venha a render frutos proveitosos para ambas as partes envolvidas?

Nós, enquanto integrantes da Universidade, temos que buscar entender a realidade social e, tanto quanto possível, cooperar para que as aflições e angustias da comunidade encontrem enfrentamento adequado, e, para tanto, temos que colocar nosso conhecimento a serviço da grande causa da inclusão social.

Devemos agir para que se encontrem, pela via do Diálogo - isto é, sem fórmulas prontas - os meios e modos de maior intercâmbio com as Pastorais Sociais e, ainda, propormos concretas medidas de cooperação.

Cabe a nós, internamente, demonstrar que a Universidade, e isso se aplica particularmente à Universidade Católica, deve investir nesses canais de relacionamento com a realidade social que nos circunda.

5.A iniciativa tem encontrado respaldos necessários das duas partes envolvidas?

O momento atual se reveste de particulares peculiaridades.

À frente do setor da Arquidiocese de São Paulo que coordena os trabalhos das Pastorais Sociais se encontra um Bispo de grande sensibilidade social e que finca sua missão na Doutrina Social da Igreja. Trata-se de Dom Milton Kenan, cuja liderança na condução do Diálogo tem sido fator decisivo para que a iniciativa possa ser levada adiante.

Da parte da PUC-SP, temos encontrado todo o apoio tanto da Reitoria como da Faculdade de Direito e um engajamento intenso de professores e de alunos.

é de extrema importância como espaço onde se espera o *"cultivo sério e desinteressado da ciência (...), a fim de responder às interrogações e angústias mais profundas do homem e da sociedade."*<sup>1</sup> a Universidade deve refletir e propor sobre as questões sociais, operando como instância de colaboração e cooperação com os organismos que já atuam junto à comunidade.

Com esse desiderato surge a proposta de organização conjunta e de realização efetiva do:

## **1º Diálogo Pastorais Sociais/PUC-SP.**

Em seu desenho inicial, o Diálogo pretende constituir mesas de debates entre integrantes das Pastorais Sociais atuantes na Arquidiocese de SPaulo e membros da comunidade acadêmica.

Ao longo de uma jornada completa, marcada para o dia **20 de março de 2014**, espera-se colher propostas e fórmulas de cooperação entre as partes, sobretudo porque

---

<sup>1</sup> Op. Cit.

o integrante dessas duas comunidades, por natureza distintas as Pastorais « *não pode nunca fechar-se em si mesmo, isolando-se espiritualmente da comunidade, mas deve viver num contínuo intercâmbio com os outros, com um vivo sentido de fraternidade, na alegria de uma igual dignidade e no empenho em fazer frutificar ao mesmo tempo o imenso tesouro recebido em herança*”.<sup>2</sup>

A proposta desse Diálogo é concretizada pelo Programa de Pós-Graduação em Direito da PUC-SP, órgão incumbido de formar os Mestres e Doutores que, no futuro, cooperação para o desenvolvimento social e cultural da comunidade. O Programa espera que, do Diálogo, surjam interrogantes importantes a respeito dos rumos da pesquisa e do ensino universitário na esfera do Direito.

Esse produto incentivará a produção de mais expressivo conhecimento sobre a realidade vivenciada pelas Pastorais.<sup>3</sup>

O Programa se propõe, por seu turno, após as reflexões suscitadas pelo Diálogo, a operar como canal de cooperação entre a Universidade e as Pastorais, com vistas à elaboração de projetos que sejam demandados pela comunidade integrante das Pastorais.

---

<sup>2</sup> JOÃO PAULO II, Exortação Apostólica Pós-Sinodal **CHRISTIFIDELES LAICI**, de 30 de dezembro de 1988, ponto 20.

<sup>3</sup> No banco de dados da PUC-SP, nestes quase quarenta anos em todos os Programas de Pós-Graduação da Universidade, o tema pastoral aparece em apenas seis registros. Cf. Catálogo da Biblioteca Central da Universidade. Disponível em:

A missão, os pressupostos e princípios assumidos pela PUC-SP serão, decerto, alcançados plenamente se a Universidade - diálogo institucionalizado - cooperar com a comunidade em que se acha inserida.